L897
Love, Christopher (1618-1651)
A Cura das Almas Abatidas 2 – Christopher Love
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2021.
34p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

Introdução pelo Tradutor:

Antes de prosseguirmos com a exposição de Christopher Love sobre A Cura das Almas Abatidas, consideramos ser oportuno apresentar a esta altura uma definição mais ampla do que o autor chama de "muito humilhado" e "muito abatido" pelo pecado, em toda a extensão do seu tratado sobre este assunto.

Ao depararmos com tais expressões devemos entendê-las como se fosse dito o seguinte: quando alguém por causa de seus próprios pecados ou por aqueles que constata haver no mundo, se permite ficar abatido além da medida que seria considerada tolerável e admitida para tais sentimentos como por exemplo aqueles que Ló sentia em Sodoma e Gomorra, afligindo sua alma todos os dias. E o ser muito humilhado por causa do pecado tem a ver no texto com os julgamentos de Deus sobre aqueles que praticam graves pecados, submetendo-os a grandes humilhações antes de trazer-lhes a concessão do Seu perdão, como por exemplo foi o caso com o rei Manassés e Saulo de Tarso, antes da conversão de ambos.

Considere-se a verdade de que Deus primeiro abate e depois exalta.

Então, das palavras do salmista no Salmo 42.11 ("Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu." - Salmo 42.11) só podemos depreender que mesmo tendo sido Deus quem havia dado causa a seu

abatimento por seu pecado (especialmente em decorrência do juízo contra ele pelo pecado contra Urias no adultério com Bate- Seba que fez com que fosse perseguido pelo próprio filho Absalão, e as muitas outras coisas que lhe vieram da parte de Deus em forma de juízo), Davi entendeu que o abatimento de sua alma estava levando-o para além das fronteiras da misericórdia, longanimidade de Deus e esperança nEle, de modo que repreendeu a si mesmo para retornar à fé e à confiança para orar, clamar e confessar e esperar o perdão e a vivificação de seu espírito.

Este é um ensino espiritual de grande valia para todos os crentes, de modo que possam retornar sempre à Fonte de onde partiram por possíveis apostasias.

Davi o fizera não meramente baseado em sentimentos ou intuições relativas à bondade de Deus, mas por um profundo conhecimento da Sua vontade, Palavra, atributos e caráter.

É por falta deste conhecimento experiencial e íntimo com Deus que muitos vêm a cair depois de terem sido depositadas grandes esperanças sobre eles quanto a um possível futuro promissor, que afinal acabou desvaindo-se como uma nuvem, tendo eles caído em vários e grosseiros pecados e mundanismo, dando as costas definitivamente para todo o grande envolvimento que tinham demonstrado no passado em relação à obra de Deus.

Muitos chegaram até mesmo a exercer vários dons sobrenaturais e extraordinários do Espírito Santo (línguas, profecia etc) e vieram a apagá-los

porque entristeceram e apagaram o Espírito. E qual foi a principal razão disso?
Eles não haviam firmado suas vidas na rocha da prática da Palavra conforme Jesus o ilustra com as duas casas de Mateus 7, no final do sermão do Monte – uma edificada sobre a rocha e outra sobre a areia.
Caíram como a casa edificada na areia porque não buscaram o fruto do Espírito Santo, ocupando-se apenas com os dons espirituais. Mas, a vida cristã é firmada na graça sobretudo pelo crescimento espiritual nas virtudes de Cristo (paciência, bondade, longanimidade, fé, amor, verdade, justiça etc). Quando isto falta, a queda é praticamente previsível, e o levantar-se não será algo fácil.
À luz dessas considerações não devemos então julgar as palavras do salmista para a busca da cura do abatimento da sua alma, como uma fórmula a ser aplicada em qualquer condição em que uma pessoa seja achada, porque elas não se mostrarão eficazes caso não haja esta clara definição e aplicação de propósitos e objetivos espirituais a serem alcançados com a cura do abatimento da alma. Não é coisa para brincadeira ou para crianças espirituais para se livrarem de toda forma de abatimento ou tristeza que lhes possam vir em decorrência do pecado. Não é uma corrida para se livrar de toda forma de desconforto que se possa sentir neste mundo. Uma vez que o próprio Deus conduzirá a alma à humilhação e ao abatimento para a devida consideração do pecado, e confissão, arrependimento e conversão, como se vê por exemplo em II Crônicas 7.13,14,

uma cura da alma para o retorno à comunhão plena com o Senhor, sempre passará pela correta expressão de nossa tristeza pelo pecado, mas sem permitir que a mesma chegue a impedir a nossa confiança e fé na bondade, misericórdia e perdão do Senhor.

"13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;
14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra." (II Cr 7.13,14).

Foi com grande conhecimento de causas e consequências quanto a isto, que os apóstolos afirmaram as seguintes verdades dentre outras semelhantes:

"6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará." (Tiago 4.6-10)

"5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós." (I Pedro 5.5-7)

O que os apóstolos aqui recomendam é que nos sujeitemos de boa vontade aos juízos de Deus que veem sobre nós para nos corrigir ou disciplinar. Resistir a estes julgamentos com autocomiseração ou murmuração, ou qualquer outra forma de resistência, somente se demonstrará prejudicial a nós, pois é exatamente para remover tais coisas de nossos hábitos que somos submetidos a tais provações.

Deus habita com os que são de coração contrito e espírito abatido, e daí decorre a bem-aventurança que Jesus profere para os que choram.

É portanto, uma coisa abençoada sentir-se triste e abatido pelo pecado, dentro dos limites adequados, de forma a não perder a confiança e esperança em Deus, e enquanto isto for exercido com o desejo de se vencer e deixar o pecado, e

para não se perder a paz e a comunhão com Deus por causa do pecado que há no mundo. Isto também se aplica às tristezas e abatimentos causados por outros motivos relativos às circunstâncias difíceis que enfrentamos no mundo conforme elas são permitidas ou mesmo produzidas pela Providência divina, para o exercício da nossa fé e aperfeiçoamento da nossa santificação, sobretudo em paciência e perseverança. Em tudo seremos provados para demonstrarmos que de fato é Deus que amamos acima de tudo e todos. E isto será visto na forma como suportamos nossas perdas, especialmente daquelas coisas ou pessoas que nos são mais queridas. Por mais doloroso que isto seja para nós, Deus nos confortará e cobrirá com paz e alegria sobrenaturais, se continuarmos sendo-Lhe gratos por tudo que nos suceda, pois sabemos que nada há que possa nos separar do Seu amor, ou que não seja para o nosso próprio benefício.

"28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8.28-31)

"2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes." (Tiago 1.2-4)

"Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam." (Tiago 1.12)

"3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma." (I Pedro 1.3-9)

"21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus." (Atos 14.21,22).

Há uma grande variedade de tribulações, especialmente aquelas que são produzidas em razão do pecado, que podem conduzir a alma a ficar muito abatida, e quanto à maneira bíblica que devem ser encaradas e vencidas, encontraremos uma grande gama de abordagens neste tratado de Christopher Love.

"Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu." (Salmo 42.11)

A quarta questão a ser considerada é esta: vendo que o povo de Deus pode ser muito abatido pelo pecado, e muito humilhado sob a visão e o senso de corrupções, então qual pode ser a razão de que os homens ímpios não são abatidos por causa do pecado? E vendo que os homens piedosos podem ser muito abatidos pelo pecado aqui, e não rejeitados pelo pecado no futuro; e os homens ímpios que serão lançados no inferno por causa do pecado quando morrerem, mas não serão todos humilhados pelo pecado enquanto viverem? Que razões podem ser dadas para isso?

Resposta 1. Agora, para a resolução desta questão, apresentarei esses seis detalhes como forma de resposta.

A primeira razão pela qual os homens ímpios embora devam ser rejeitados, ainda assim eles não são de forma alguma humilhados pelo pecado: surge de sua ignorância da natureza perigosa e condenável do pecado; eles têm uma mente cega e uma consciência muda, eles não veem o mal no pecado como os homens piedosos veem. Embora os homens ímpios saibam o que é o

pecado em geral; ainda assim, têm apenas uma noção geral de pecado na cabeça, e eles não têm nenhuma noção particular, experimental e distinta da natureza maligna e perigosa do pecado em seus corações e consciências; e, portanto, acontece que eles não estão abatidos pelo pecado. Mas essa noção geral de pecado os rejeita e não os rejeita; e esta é a razão pela qual eles não veem o pecado se tornar excessivamente pecaminoso, e eles não tomam conhecimento do mal do pecado, a natureza condenatória do pecado, de acordo com aquela expressão em Jer. 2. 23. "Como podes dizer: Não estou maculada, não andei após os baalins? Vê o teu rasto no vale, reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho." Aqui os judeus eram grandes em pecado e abundavam em maldade; ainda assim, eles estavam prontos para dizer que não eram pecadores, pelo menos eles não sabiam que eram: é por falta de conhecimento de seus caminhos e da pecaminosidade de suas ações que eles não são lançados para baixo por causa do pecado. Se um homem encontrasse um leão no deserto, ele teria medo disso; e a razão é, porque ele sabe que o leão é perigoso; mas se um homem vir um leão pintado na parede, ele não tem medo disso; porque ele sabe que não pode machucá-lo. Portanto, quando os homens olharem para o pecado, mas não como um leão na selva que certamente irá destruí-lo se ele não o evitasse; mas olhasse para o pecado como um leão pintado na parede que não tem poder para feri-lo; eles

veem o pecado, mas é geral e nocionalmente, e não particular e experimentalmente.

A segunda razão é esta, surge de um princípio de presunção de graça perdoadora e misericórdia; quando homens ímpios ouvem os trovões e maldições da Lei denunciados contra o pecado e pecadores entregues pelos ministros do evangelho para despertá-los do sono do pecado e da segurança carnal; quando eles ouvem sobre a severidade da justiça de Deus, e que ele é um Deus que vinga o pecado, e que de forma alguma inocentará o culpado, mas retribuirá a cada um de acordo com seus atos e obras. Agora, o que um homem perverso faz neste caso? Isso desperta sua consciência para ver a maldade do pecado? (não), mas ele faz exatamente o contrário. Ele então, a partir de um princípio de presunção de graça perdoadora e misericórdia em Deus, abençoa a si mesmo em seus próprios caminhos, e ele diz: Terei paz, embora ande segundo as imaginações do meu próprio coração maligno. Como se ele deveria dizer: Deixe o pecado perturbar os que quiserem, deixe-o abater os que vão ser derrubados, ele nunca me derrubará, nunca me incomodará; por que o pecado perturbará minha consciência ou inquietará minha paz? Ou por que devo lamentar e me preocupar com o que não preciso? Aquilo pelo qual os outros parecem quebrar seus corações, nunca interromperá meu sono; pois espero que nunca condene minha alma. Espero que, embora eu cometa pecado, que Deus perdoe o pecado; e embora eu seja pecador, eu sei que Deus é misericordioso: e assim eles,

por um princípio de presunção, seguem em um caminho de pecado sem qualquer problema para isso, ou não se rebaixando sob a visão e o senso de pecado de forma alguma.

Mas então, em terceiro lugar, a terceira razão pela qual os homens ímpios não são humilhados pelo pecado de forma alguma, surge dessa obstinação, daquela dureza que está em seus corações, e daquela aridez em suas consciências: há uma geração de homens que pode-se dizer que quanto ao pecado, eles estão além do sentimento, de acordo com aquela expressão de Paulo em Ef. 4. 19. Quem, estando além dos sentimentos, tendo se entregado à lascívia, pratica toda impureza com avidez. E como o apóstolo disse em 1 Timóteo 4 2. "Eles têm suas consciências cauterizadas com um ferro quente." Quando os homens se acostumaram a pecar, esse pecado endurecerá o coração e protegerá a consciência, e então não é de se admirar que eles não tenham sido abatidos pelo pecado.

Então, em quarto lugar, os homens ímpios, não serem eles abatidos pelo pecado de forma alguma, surge disso, porque eles sufocam as repreensões da consciência, quando os repreende e detém seus pecados, e os abate pelo pecado: quando os homens devem resolver que, embora eles sejam abatidos pelo pecado, embora sejam lançados no inferno pelo pecado, eles de forma alguma serão rejeitados pelo pecado: e ao invés disso, eles rejeitarão seus pecados pelos ditames e repreensões e controles de suas consciências,

eles agravarão seus pecados, e os agravarão sufocando suas consciências para que ela não cumpra seu ofício. E assim Caim, quando ele começa a se preocupar com o pecado, e a consciência começa a repreendê-lo pelos males que ele fez, o que Caim faz agora? Ele deixa sua consciência realizar seu ofício? Não, ele mais aumenta seu pecado e sufoca sua consciência, Gên. 4. 13. Minha punição é maior do que posso suportar, ele diz; ou como é no hebraico, minha iniquidade é maior do que poderia ser perdoado. E então ele vai sufocar sua consciência, ver. 16. E "Caim saiu da presença do Senhor e habitou na Terra de Node". Ele saiu da presença de Deus e sufocou sua consciência construindo cidades. E por isso acontece que os homens não são humilhados pelo pecado, porque sufocam as repreensões e verificações da consciência; e assim os teólogos interpretam o versículo 11 da Epístola de Judas: Ai deles, pois eles estão no caminho de Caim: e foi então que a consciência o repreendeu e incomodou por matar seu irmão e derramar seu sangue; e depois de sufocar e acalmar sua consciência, ele foi à construção de cidades.

E assim, ó homem, tu que andas nos caminhos da maldade, e tua consciência te repreenderá por tua má conduta ao te dizer que tua conduta não é boa nem reta, e te dirá que teus passos são injustos e pecaminosos; e ainda assim, por te acostumares a um mau proceder, sufocarás os freios e repreensões de tua consciência, e te deleitarás em prosseguir no caminho da maldade,

esta é outra grande razão pela qual os homens ímpios não são abatidos neste mundo pelo pecado.

Em quinto lugar, uma quinta razão pela qual os homens ímpios não são humilhados pelo pecado neste mundo, é esta, por causa do abuso da longanimidade e paciência de Deus: você tem um lugar notável para isso, em Ec. 8. 11. "Porque sentença contra uma obra má não é executada rapidamente, portanto o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal." Porque Deus não pune os ímpios por sua maldade rapidamente; porque um bêbado não é punido rapidamente por sua embriaguez, e porque um enganador não é punido rapidamente por seus enganos; e porque o adúltero não é punido rapidamente por sua impureza, etc, portanto, estão totalmente dispostos a trabalhar a maldade. Quando os ímpios abusam da paciência e longanimidade de Deus, para pecar ainda mais contra ele, então acontece que eles não são abatidos pelo pecado de forma alguma.

Em sexto lugar, uma sexta razão é esta, por causa dos pensamentos leves que os ímpios têm da onisciência de Deus: embora os homens ímpios não sejam ateus doutrinários para negar que Deus vê todas as coisas, eles o fazem apenas como uma opinião. No entanto, a maioria dos homens são ateus práticos para viver de forma tão solta, maldosa e vaidosa, como se Deus não visse todas as coisas, e conhecê-los e vê-los em sua conduta pecaminosa. Você tem uma expressão em Jó 22.

13, 14. “E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão? Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu.” É tanto como se eles tivessem dito: Deus não sabe, e Deus não vê seus caminhos perversos e pecaminosos, como se as nuvens fossem uma cobertura entre Deus e eles, de modo que ele não pudesse ver seus caminhos malignos: e isso foi a causa pela qual seus pecados não os incomodavam.

A quinta pergunta é esta: Agora, vendo que os homens ímpios não são humilhados pelo pecado de forma alguma, e ainda assim serão lançados no inferno, e por estas razões estabelecidas; então qual pode ser a razão para que os homens piedosos que nunca serão lançados fora, nunca sejam lançados no inferno, mas eles podem ser lançados para baixo pelo pecado, na vista e no sentido dele.

Agora, ao responder a esta pergunta, apresentarei essas sete Razões:

A primeira é extraída da natureza do pecado e da justiça de Deus, considerando-os juntos. Agora qual é a natureza do pecado? Agora esta é a natureza do pecado: o pecado é em sua própria natureza uma luta e contenda contra Deus, e se esforça para derrubar Deus e se erguer. É da natureza do pecado tirar Deus do trono do céu e colocar-se lá. Agora Deus se esforçará e contenderá com justiça contra o pecado, e se mostrará forte demais para o pecado e os

pecadores, e para derrubá-los: você pode ver que esta é a natureza do pecado, em Jó 15. 25, 26. "Porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso; arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos." Aqui Elifaz descreve um pecador em suas formas perversas como um mais sórdido vem contra seu inimigo, ele se fortalece contra ele, e ele se lança sobre ele com todo o seu poder, para que ele pudesse vencer. Assim faz um homem ímpio, ele se fortalece e corre contra Deus, como se fosse com todas as suas forças se fosse possível vencê-lo e lançá-lo de seu trono onde ele está: e, portanto, é justo com Deus condenar o pecado, e para humilhar o pecador. O pecador lançaria a lei de Deus pelas costas: mas é a natureza do pecado lançar Deus pelas suas costas: agora Deus abaterá com justiça um pecador pela condenação, ou abaterá o pecador pela humilhação.

Em segundo lugar, Deus derruba os pecadores sob a visão e o sentido do pecado, para que os filhos de Deus possam rejeitar o pecado com mais indignação; e por isso Deus o derruba ainda mais pelo modo da humilhação. Quando um homem cai com sua faca em sua mão, e assim se corta com ela, ele logo afasta a faca de si. Agora é assim no caminho do pecado e da maldade, quando você toma o pecado em suas mãos, quando você segue qualquer curso injustificável; quando você cai no pecado, você toma facas em suas mãos, e ao cair assim no pecado você se corta. Deus faz aquela faca do pecado cortar seu coração, cortar sua

consciência e ferir sua alma; e vendo o pecado como facas que o ferem em sua queda, você deveria, com a maior indignação, expulsá-lo de você. Você leu em Is. 30. 19, 22, de tristeza pelo pecado, o povo habitará em Sião, eles não chorarão mais; ele terá muita misericórdia de ti, à voz do teu clamor; ele vai ouvir, ele vai te responder. Aqui está a promessa de Deus sobre sua humilhação: então, no verso 22. Vós profanareis também a cobertura das imagens esculpidas de prata, e o ornamento de tuas imagens fundidas de ouro: tu os lançarás fora como um trapo imundo; tu lhe dirás: Tira-te daqui. Deus faz com que seu povo chore pelo pecado, e os lança para baixo pelo pecado, e os humilhe sob a visão e o sentido do pecado, e os faz ter indignação contra o pecado, e então lança fora o pecado deles como um pano imundo. E como acontece com as mães quando desmamam seus filhos, elas colocarão alguma coisa amarga sobre o peito, como absinto ou fel, assim para fazer a criança abandonar o peito; então Deus, ele coloca coisas amargas sobre aquelas coisas que consideramos doces; ele põe poções amargas sobre o peito de nossas delícias pecaminosas, para que possa afastar seu povo de chupar ainda mais aquelas coisas venenosas que tanto estimamos em nossa natureza corrupta. Você leu sobre o filho pródigo em Luc. 15. 16, quando ele foi levado àquelas grandes dificuldades e problemas, pelos quais desejava se alimentar das cascas com os porcos, depois que voltou a si, desejou comer pão e ser como um dos empregados contratados na casa de seu pai. Quando Deus torna seu povo

despertado para o pecado, como fez o filho pródigo em sua ausência da casa de seu pai; quando são humilhados pelo pecado, sob o sentido e visão de seus pecados, como o filho pródigo; quando voltassem a si, então ficariam contentes com o filho pródigo em voltar a casa de seu pai. Então a alma, quando ela vem a ser rebaixada pelo pecado, então eles passam a ter uma alta estima em Jesus Cristo. É muito observável, onde a humilhação pelo pecado é mencionada, ali há um ódio e separação do pecado, Tiago 4 8; Joel 2. 12.

Em terceiro lugar, Deus coloca os pecadores sob a visão e o sentido do pecado, porque coloca a alma para se lançar e confiar em Jesus Cristo: é a nossa necessidade que nos coloca primeiro na perseguição, depois na confiança em Jesus Cristo, porque nós vemos que estamos arruinados sem Jesus Cristo; é conosco como foi com os leprosos que lemos em 2 Reis 7. 3,4. E havia quatro leprosos à entrada da porta; e disseram uns aos outros: "Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos? Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos." Eu aplico isso aqui a este caso; aqui está o caso, se eu morrer em um estado sem Cristo, eu vou para sempre, e desfeito para a eternidade: e se eu descansar na confiança no mundo, isso não pode me dar segurança. Vou, portanto, correr para Jesus Cristo para que lá

possa ter alívio e para que possa me aliviar de meu fardo, descansando em Jesus Cristo em sua promessa.

Em quarto lugar, Deus derruba seu povo sob o sentimento de pecado, para que ele possa suprimir o levantamento do orgulho de nossos próprios corações à vista e apreensão de nossos próprios dons: quando o Senhor vir um homem sendo elevado dentro de si com orgulho, com seus dons, então Deus esconderá seus dons e mostrará a ele seu pecado, e o rebaixará e o tornará humilde. Assim foi com Paulo; ele era um homem de grandes dons acima de outros homens; mesmo acima de todos os outros homens, exceto apenas Jesus Cristo; e ainda assim, ele estava apto a se orgulhar e a se exaltar dentro de si mesmo na apreensão de seus próprios dons; e por isso ele tinha um espinho na carne para mantê-lo humilde, para que não fosse exaltado acima da medida, 2 Coríntios. 12. 7. Assim, você lê o mesmo no Salmo 9. 20. "Infunde-lhes, SENHOR, o medo; saibam as nações que não passam de mortais." Homens dos maiores dons têm os maiores medos para conter o orgulho. O Cisne que tem penas brancas tem pés negros. Portanto, aqueles que têm a maior excelência terão alguma fraqueza manifesta para mantê-los abatidos; como Hemã era um homem de dons excelentes, 1 Reis 4. 31. mas veja como Deus o humilhou, Sal. 88,7, 15. Agora, para Deus curar seu povo desta enfermidade de orgulho espiritual, ele os abate e os lança sob a vista e o sentimento do pecado.

Em quinto lugar, para que assim ele possa trazer os corações de seu povo a uma visão mais clara, e a um sentimento sensível e vivo de graça perdoadora e misericórdia; quanto mais profundo Deus se agrada de colocar seu povo sob o sentido e visão do pecado, e quanto mais baixo ele os coloca sob humilhação; quanto mais alto eles exaltarão a Deus em sua graça e misericórdia perdoadora. Depois que os homens são lançados no mar em uma tempestade, eles atracam no porto. Deus faz esse curso com seu povo, como relataram os astrônomos: eles não se deitam no topo de altas montanhas quando vislumbrariam o céu; mas eles se encontram nos vales mais baixos; não nos lugares mais próximos do céu, mas nos lugares mais baixos, mais distantes do céu. Portanto, Deus não ergue sempre o seu povo como nas montanhas; mas os rebaixa no vale da humilhação e os rebaixa sob a visão e o senso do pecado, para que assim seus corações pela fé possam ter uma visão mais clara e sensata e vivamente sentir a misericórdia e graça perdoadora de Deus. Deus o lança em abismos de humilhação, para que por isso você possa ver a misericórdia e graça de Deus com mais clareza. Deus coloca seu povo sob a humilhação, como você pode ler no Salmo. 44. 25. Nossa alma está abatida até o pó; nossa barriga se apega à terra. E no versículo 26. Levanta-te, Senhor, por nossa ajuda, e resgata-nos por amor de tua misericórdia. Aqui você vê as reclamações da Igreja da profundidade de sua tristeza, a grandeza de sua humilhação; sua alma foi abatida até o pó, em um grande grau de abatimento. Mas qual foi o

objetivo de Deus com essa grande humilhação deles? Era para colocá-los em um sentimento mais sensível da Sua misericórdia e graça perdoadoras; como aparece nestas palavras, resgata-nos por amor de tua misericórdia. A misericórdia era preciosa, e a graça perdoadora era preciosa quando eles se abaixaram sob a aflição e ficaram profundamente humilhados; senso e visão do pecado e miséria sob os quais eles se deitam, os faz apreciar e estimar muito a graça perdoadora e a misericórdia; e esta é uma outra razão pela qual Deus rebaixa seu povo sob a visão e o senso do pecado, para que eles possam estimar o recebimento da Sua graça.

Em sexto lugar, para fazê-los confessar que existe mais mal no pecado do que jamais houve aparente prazer em cometer o pecado. É um exemplo notável que você leu em Ec. 7. 25. 26. "Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura. Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro." Aqui Salomão aplicou seu coração para descobrir os enganos do pecado, como se ele tivesse dito: Eu estudei para conhecer as armadilhas secretas, e as redes privadas que o pecado lança para apanhar pecadores; e de uma maneira especial eu trabalhei para saber a maldade secreta daquele pecado de adultério. Para você ler que ele tinha setecentas esposas e

trezentas concubinas, 1 Reis 11. 3. E quando Deus o fez ver a maldade desse pecado, e o lançou sob o sentido desse pecado, então ele poderia dizer, que eu acho algo mais amargo do que a morte, uma prostituta cujo coração é de laços e redes; e então ele poderia dizer que era tolice e maldade e loucura. Agora, quando Deus derruba seu povo sob a visão e o sentido do pecado, ele os leva a ver e a confessar a Salomão que o pecado é mais amargo do que a morte; e para confessar que há mais mal no mínimo pecado, então pode haver aparente prazer e lucro, e contentamento em cometê-lo; os corações do povo de Deus nunca provaram da amargura do pecado, até que Deus os abaixe e os derrube sob o peso e o senso do pecado, e por este meio os faça ver quão amargo o pecado é.

Em sétimo lugar, Deus faz isso para fazer com que os homens ímpios tenham medo de cometer pecado; e isso é feito em misericórdia para com eles, eles apenas consideraram isto; não podem os homens ímpios raciocinar assim consigo mesmos? Por que? Se Deus usa seu próprio povo para pecar, o que posso esperar das mãos de Deus? Se Deus derruba seu próprio povo sob o bom senso e sob a vista do pecado, o que posso esperar de suas mãos, aos que tanto se deleitam no pecado pelo qual seu próprio povo tanto sofre? Certamente, se Deus abate seu próprio povo sob a vista e sob a apreensão do pecado, então certamente posso esperar ser rejeitado por causa do pecado; se eles forem lançados no chão pelo pecado, eu serei lançado no inferno pelo pecado;

Ele os lançou na apreensão do Inferno? Certamente ele pode me lançar na possessão do Inferno: e eu não fiz com que eu fosse lançado por causa do pecado, que deve ser rejeitado? Se o seu próprio povo derramar lágrimas pelo pecado, então certamente devo derramar sangue pelo pecado; e se forem abatidos pelo pecado, aqueles que nunca serão totalmente rejeitados; não serei eu lançado fora pelo pecado, cujos pecados me farão ser rejeitado? Para que eu diga que Deus derribou seu próprio povo, ele o faz por misericórdia para com os homens ímpios, para que assim eles se acautelem e não se aventurem a cometer pecado contra Deus.
E assim, nesses sete particulares, respondi a esta quinta pergunta, por que o povo de Deus, aqueles que nunca serão rejeitados, ainda podem ser humilhados sob a visão e o senso do pecado.

A sexta e última questão que devo lidar é esta: Quais regras teológicas podem ser estabelecidas para o povo de Deus, para que eles não sejam muito abatidos pelo pecado, sob a visão e os sentidos, e o fardo deles, nem serem muito abatido sob ele?

Agora, em resposta a esta pergunta, considere estes detalhes.

A primeira regra é esta: Não espere tanta tristeza e rejeição pelo pecado como alguns outros homens tiveram; e a razão pela qual eu lhes dou esta Regra é esta, porque algumas pessoas do povo de Deus assim raciocinarão: Devo ser assim

e assim abatido pelo pecado; e devo ter tal grau, e tal medida de humilhação, porque vejo que outros homens o têm; e devo ter essa visão do pecado, e me rebaixar tanto pelo pecado, porque outros homens o fazem; e que não devo fazer isso? Não devo mentir tão baixo? Não devo ficar tão humilhado pelo pecado como vejo os outros? Tenho tantos pecados quanto eles e tenho tantos pecados quanto eles, e meus pecados vêm acompanhados de circunstâncias tão hediondas quanto as deles; portanto, por que não deveria ser humilhado como eles são?

Agora considere: O que aconteceria e se outros foram rejeitados mais do que tu? O que é isso para a tua humilhação pelo pecado? Pois o grau de outros homens e a maneira e medida de humilhação de outros homens não devem ser uma regra para te humilhar; pois pode haver outros que sofreram tal grau de humilhação e rejeição pelo pecado, que foram mais notórios no pecado; e podem ser de naturezas mais rudes e de temperamento mais teimoso do que tu; pode ser que o teu temperamento seja mais flexível, e mais maleável, e mais facilmente forjado do que outros; portanto, não é necessário o grau e a medida de humilhação que eles exigem; pode ser que você não possa suportar o que os outros podem; aquele mastro que servirá apenas para um navio, sobrecarregaria um pequeno barco; portanto, não raciocine assim consigo mesmo, por comparar a tua humilhação pelo pecado com os outros, pelo menos tu te rebaixas demais para o pecado; outros homens podem contrair mais

pecados do que tu, e pode ser que não sufocaste a tua consciência como eles fizeram, e pode ser que não tenhas cometido os pecados que cometeram, e pode ser que você não tenha destruído sua consciência como eles fizeram e pode ser que não tenha estado tão doente como antes; portanto, tu não precisas de uma medida tão grande de humilhação para o pecado como eles precisaram. Você tem uma expressão portanto, em 1 Ped. 1. 6. "Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações." Deus em sua sabedoria vê alguns homens em necessidade, (sim) em mais necessidade de uma medida maior de aflição e rebaixamento pelo pecado do que outros precisam. Pode ser que alguns homens tenham mais orgulho espiritual por seus dons e graças; e mais culpa está sobre eles do que sobre ti.

A segunda regra é esta por meio de direção; Descanse satisfeito em sua consciência, embora você não possa encontrar a medida de sua humilhação; contudo, se você encontrar o fim de sua humilhação, fique satisfeito com isso; se em sua humilhação deseja ser verdadeiramente humilhado pelo pecado; e se você deseja se rebaixar na presença de Deus; se você deseja abominar a si mesmo em relação à pecaminosidade de sua natureza e vida; e se deseja emendar seus desvios, e suas ações que não foram boas,e para andar mais perto de Deus: se assim for, embora você não tenha a medida da humilhação e abatimento pelo pecado como outros têm, ainda assim você tem o fim da

humilhação, e você pode descansar satisfeito em sua consciência. Se essa humilhação impregna o pecado e torna Jesus Cristo querido para a tua alma; digo-te, ó pobre alma, embora não tenhas este grau de humilhação, podes ser querida por Jesus Cristo e podes ir para o céu apesar de tudo isso; e eu te digo mais para o teu conforto, nunca houve ninguém que fosse para o inferno e perdesse o céu por falta de graus de graça; mas muitos vão para o inferno e perdem o céu por falta da verdade da graça. Portanto, ninguém jamais foi para o inferno por falta de tal e tal grau de humilhação pelo pecado, e por falta de tal e tal grau de abatimento; mas muitos vão para o inferno por falta de humilhação na menor medida e verdade dela. Se houver fé em ti, graça em tua alma, embora seja apenas como um grão de mostarda; uma pequena graça brotou na alma, brotará em tua alma para uma colheita de glória como tua recompensa. Sim, Deus recompensa a alma com não menos recompensa do que glória, por um pouco de graça; o céu não está vinculado à alma em tais e tais graus de graça, por ter tanta fé, e tanto arrependimento, e tanta humilhação, e tanto abatimento pelo pecado, e tanto amor a Cristo; (embora isso deva ser buscado, como uma forte fé em Deus, muito amor a Deus, etc.), e ainda assim, à uma fé fraca, um pouco de amor, etc, desde que verdadeiros. Portanto, se descobrires os fins da humilhação, podes satisfazer-te a ti mesmo, embora te faltem os graus; esta é a segunda regra.

A terceira regra, por que as almas do povo de Deus não devem ser abatidas demais pelo pecado, é esta.

Certifique-se de lançar-se sobre Jesus Cristo para vida e salvação, e então, aconteça o que acontecer, certifique-se de que não será muito abatido pelo pecado, nem muito humilhado sob ele. Qual é a grande razão de tantas pobres almas estarem tão abatidas pelo pecado, tão abatidas sob a vista e o sentido dele? É porque eles têm medo de lançar-se inteiramente sobre Jesus Cristo, e de fechar com ele para a salvação. Embora mais pecado requeira mais lágrimas pelo pecado sobre os pensamentos dele; ainda assim, Jesus Cristo não precisa derramar mais sangue pelo pecado; Jesus Cristo não precisa mais morrer para fazer satisfação para o pecado; Cristo pagou um resgate total e completo e suficiente pelo pecado, e não precisa mais morrer; mas você não derramou todas as lágrimas que deve derramar pelo pecado, pelo corpo do pecado e pelos restos da corrupção que estão dentro de você.

Em primeiro lugar, é natural para os homens ímpios que estejam tão longe de serem muito abatidos pelo pecado, que não sejam incomodados, nem abatidos pelo pecado, mas para irem de pecado em pecado, para passarem de um grau para outro, até que pereçam para sempre, e isso eles fazem sem medo.

Em segundo lugar, mas agora à direita, os homens bons estão muito propensos a incorrer no erro da

mão direita, e os homens iníquos não se sentirão abatidos pelo pecado de forma alguma; estes trabalharão para se rebaixar demais para o pecado sob a vista e o sentido disso. A Escritura faz menção de homens ímpios, eles não se preocupam de forma alguma com o pecado, como você pode ler em Jó 21. 14, 15. Nada perturba suas consciências quando eles vêm a morrer: versículo 13. Eles gastam seus dias na riqueza, (isto é, eles gastam seus dias na alegria) e em um momento vão para baixo para o túmulo. Mas eles são humildes diante de Deus? Leia os versículos 14 e 15: Por isso dizem a Deus: retira-te de nós, porque não desejamos o conhecimento das tuas mãos. O que é o Todo-Poderoso, para que possamos servi-lo? E que proveito teremos se orarmos a ele? (Portanto, afaste-se de nós). Por que? porque eles viviam em alegria e prazer, e em tranquilidade de coração, e eles nunca pensaram no pecado, e muito menos em serem humilhados sob o sentido dele; e, portanto, eles nem se importaram com Deus, nem com seus olhos. Pelo que você veja que os homens ímpios não são abatidos pelo pecado de forma alguma.

Mas agora os homens justos estão do outro lado muito aptos a se imbuir de sua própria condição, sendo muito abatidos pelo pecado; isso é possível; e homens justos são muito capazes de fazê-lo. 2 Cor. 2. 7: "Vocês devem confortá-lo, para que não seja abatido por muita tristeza." Quando um filho de Deus, por amargura de alma, se abateu demais pelo pecado; como ele também era servo de Cristo, e foi pela Igreja excomungado por seu

pecado; quando ele sofreu sob esta censura por seu pecado, foi o temor do apóstolo de que ele ficasse consumido com tristeza excessiva. Portanto, embora os homens ímpios menosprezem o pecado e não se humilhem diante de sua visão e sentido; tome cuidado para que em seu luto pelo pecado você não se rebaixe muito pelo pecado: e assim eu resolvi estas seis perguntas.

Vou agora encerrar esta Doutrina com uma palavra útil.

Aplicação 1: Se for para que os filhos de Deus sejam humilhados pelo pecado, embora não possam ser rejeitados pelo pecado; e pode um homem piedoso ser tão abatido pelo pecado que ele pode clamar com o salmista, "Por que estás abatida, ó minha alma? E por que estás inquieta dentro de mim?" Embora os homens ímpios possam viver com prazer todos os seus dias e nunca serem incomodados, e abatidos sob a visão e o sentimento do pecado: Eu dirigirei meu discurso um pouco aos homens ímpios.

Primeiro, ó vocês que vivem em um curso de impiedade, em ondas de maldade, deleitando-se em viver segundo as imaginações de seus próprios corações maus, considerem e raciocinem assim com suas próprias almas: por que os homens justos nunca serão rejeitados? E ainda fica abatido quem nunca será rejeitado? O que você fará para acumular pecado sobre pecado e adicionar iniquidade à iniquidade, para

multiplicar suas abominações, e nunca ter seu coração para ser perturbado, e nunca ter sua consciência ferida por causa da maldade de suas ações? Ó, considere que muitos podem ser lançados no inferno pelo pecado, que nunca foram humilhados pelo pecado; e se você continuar pecando, o que será de você?

Mas você pode dizer: O que pode ser feito ou que meios podem ser usados para colocar a alma em tal quadro, para ser lançada pelo pecado e ter a alma humilhada sob a visão e o sentido dele?

Agora, existem três maneiras que o Senhor usa para derrubar as almas dos pecadores e humilhá-los sob a visão e o senso do pecado.

O primeiro é este, Deus deixa entrar uma luz no entendimento e põe em ação aquele grande Oficial de Deus no homem, sua consciência, que tanto fere o coração e convence toda a alma do mal de seus atos, e faz com que o homem identifique o pecado, sim, identifique seu pecado principal, seu pecado Dalila, sua luxúria íntima, que o tornou o mais culpado da violação da justa Lei, e o deixou mais sujeito à ira de Deus; ele destaca aquele pecado que tem sido seu companheiro todos os seus dias. Deus não apenas o faz olhar para o pecado em geral (porque uma visão geral do pecado na alma, opera na alma um arrependimento geral pelo pecado), mas Deus o faz, pela luz que coloca na compreensão e na consciência, destacando o teu pecado, teu pecado amado, e por assim dizer trazendo-o ao teu

entendimento para que possa compreender a culpa e o peso dele. Portanto, você leu sobre alguns em sua primeira conversão, Atos 2. 37. Eles eram culpados de muitos pecados que cometeram; mas Deus, pondo suas consciências no trabalho, pelo Espírito Santo que havia sido recém-derramado no Pentecoste (pois sem o Espírito atuando nenhum ímpio é convencido de pecado), destacando um pecado de uma maneira especial, a iniquidade de que eles eram mais culpados; e essa foi a crucificação do Senhor da vida. Você tem isso estabelecido no versículo 36. Portanto, que toda a casa de Israel saiba com segurança que Deus fez a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Senhor e Cristo. A quem vós crucificastes; havia o pecado que constrangeu seus corações, como você pode ler no versículo 37. Agora, quando eles ouviram isso, eles foram picados em seus corações: aqui eles foram levados ao pecado de que eram os mais culpados; Deus fez suas consciências trazer isso de uma maneira muito especial, e isso os perturbou e picou o próprio coração; embora eles fossem culpados de muitos grandes pecados; ainda assim, Deus colocou aquele grande pecado em seus corações, para que eles pudessem ser humilhados por ele acima de tudo. Portanto, quando a mulher de Samaria veio a Jesus Cristo quando ele estava no poço falando a respeito de seus maridos, ele disse-lhe qual era o seu pecado; aquele que tens agora, não é teu marido. Cristo disse-lhe qual era o seu pecado em termos claros; ele disse que ela era uma prostituta, e ela foi e disse que ele disse a ela todas as coisas que ela tinha feito; Cristo não

disse que ela era uma pecadora em geral; mas ele destacou qual era o seu grande pecado pelo qual ela era a mais culpada, e isso afetou seu coração e consciência: sua consciência lhe disse, e ela entendeu a verdade disso, e isso a fez ser abatida por isso. Portanto, agora, se Deus te dá graça para ser humilhado pelo pecado sob a vista e o sentido disso, ele colocará uma luz em tua compreensão e porá a consciência no trabalho para destacar teu pecado amado; os maiores pecados dos quais tu és culpado, teu mestre; para que assim você possa ser humilhado por isso.

A segunda maneira que Deus usa para lançar um homem sob a visão e o sentido do pecado é esta; Deus desperta as afeições da alma na lembrança daquelas agravações e circunstâncias hediondas com as quais aquele pecado está revestido de todos. Você lê em Jó 36. 9. Ele mostra aos homens suas obras e suas transgressões que eles excederam: Ele mostra aos homens suas iniquidades (e o que se segue) e suas transgressões, que têm sido excessivamente grandes. Deus não apenas mostra aos homens seus pecados, que seus pecados são grandes; mas também mostra aos homens as agravações de seus pecados; e não é uma visão transitória da grandeza de suas iniquidades e transgressões; mas ele os faz conhecer; ele os faz saber que seus pecados estão revestidos de circunstâncias hediondas, visto que pecaram contra os meios, pecaram contra a misericórdia, pecaram contra o amor e pecaram contra a paz, e pecaram contra os controles de consciência; pelos teus pecados; e

tudo isso para te fazer ser abatido e humilhado pelos teus pecados.

A terceira e última maneira que Deus usa para humilhar um homem pelo pecado é esta: Deus coloca a consciência no cargo dos homens, não apenas para apontar um pecado principal em particular; mas também para trazer à lembrança aqueles pecados dos quais tu és culpado diante de Deus, e colocá-los à tua vista, e de maneira especial para dominar o pecado, este pecado amado, e para te humilhar por ele e te humilhar diante de Deus, até que aquele pecado seja mortificado em ti: o pecado não deve apenas ser visto, e as afeições despertadas na lembrança daquelas circunstâncias hediondas com as quais está revestido, e que são excessivamente grandes; mas também a consciência deve mantê-los na lembrança até que sejam mortificados em ti, e estes são os três passos que Deus dá para derrubar os homens na visão e no sentido do pecado.
E agora, todos vocês que são estranhos a este trabalho que nunca souberam o que esta rejeição pelo pecado significava em qualquer medida, trabalhem para encontrar estes três elementos operados em sua alma, para que assim você possa ser derrubado sob a visão e o senso do pecado.